

Data: 19/01/2025

Matéria: Itaipu produz mais energia para o Paraguai e reduz fatia ao Brasil

Veículo: Gazeta do Povo Online



GAZETA DO POVO

Segunda-feira, 20 de Janeiro de 2025.

ASSINE

ENTRAR

Itaipu produz mais energia para o Paraguai e reduz fatia ao Brasil

Após registrar a maior geração de energia nos últimos cinco anos em 2023, a **Itaipu Binacional** fechou o último ano com uma queda na produção de 20% no comparativo anual. A usina hidrelétrica é a maior responsável pelo fornecimento de energia elétrica para os consumidores no Brasil e no Paraguai.

Segundo os dados divulgados pela empresa, a geração de 67 milhões de megawatts-hora (MWh) foi impactada pelas baixas afluências – quantidade de água que chega à usina – em decorrência da crise hidrológica, provocada pela estiagem que atingiu grande parte das bacias hidrográficas nos dois países. Em 2023, **a Itaipu Binacional produziu 82 milhões de megawatts-hora**, atendendo a mais de 80% do consumo paraguaio e 10% da demanda brasileira.

Apesar da estiagem, o Paraguai bateu recorde histórico no consumo da energia proveniente de Itaipu, que destinou mais de 20 milhões de MWh ao país vizinho no ano passado, **patamar superado pela primeira vez desde a construção da usina binacional**. O montante representa mais de 30% da produção anual, o que confirma a tendência de elevação do consumo paraguaio da energia gerada por Itaipu.

O tratado binacional, que possibilitou a construção da usina na década de 1970, prevê a divisão de 50% da produção hidrelétrica entre os dois países com a possibilidade de venda da parte não utilizada para o parceiro, que historicamente é repassada ao Brasil pelo governo paraguaio.

Os valores foram debatidos na [discussão do novo acordo binacional no ano passado, conduzido pelo governo Lula](#). O resultado da negociação do anexo C do Tratado de Itaipu foi alvo de críticas do setor brasileiro, que tinha a expectativa de queda no custo da cessão de energia após a [quitação do empréstimo bilionário](#) que financiou as obras da usina há aproximadamente 50 anos. **Por décadas, a redução no valor da energia com a quitação da dívida foi uma promessa renovada aos brasileiros.**

Enquanto o Paraguai mantém a dependência da energia proveniente de Itaipu em mais de 80% do mercado elétrico do país, a demanda brasileira foi reduzida para 6% no ano passado. Apesar da queda, a empresa binacional ressalta que a produção de 46 milhões de MWh fornecidos ao Brasil está 60% acima do fornecimento da segunda usina que mais produz energia no país.

“Esses números são muito relevantes e representam uma grande contribuição de Itaipu aos sistemas elétricos brasileiro e paraguaio em um ano de escassez hídrica significativa”, defende o diretor-geral brasileiro, [Enio Verri](#). Na comparação com outras usinas, de acordo com dados da empresa, a produção de Itaipu em 2024 foi 3,1 vezes a do complexo **Belo Monte**; 2,3 vezes a da usina hidrelétrica de **Tucuruí**; 4,2 vezes **Santo Antônio**; 5,5 vezes **Jirau**; e seis vezes a hidrelétrica de **Xingó**.

"Fraqueza" do governo Lula está custando mais ao brasileiro

Mesmo com a relevância da usina de Itaipu para a energia elétrica nacional, **a fatia brasileira deve ser cada vez menor**. Essa é a tendência para os próximos anos até 2033, quando as projeções apontam para a divisão de 50% da produção da hidrelétrica entre os dois países.

Conforme o **instituto Acende Brasil**, desde 2012 o Paraguai passou a ter mais de 10% da energia suprida pela Itaipu Binacional e em menos de uma década atingiu a demanda de 24%, em 2021 e 2022. No ano passado, ultrapassou a marca de 30% pela primeira vez na história.

“Embora a participação paraguaia no consumo da energia produzida pela Itaipu Binacional seja menor, ela vem crescendo rapidamente nos últimos anos e projeções da Ande [Administración Nacional de Electricidad] indicam que o Paraguai pode vir a consumir toda a produção de sua metade de Itaipu até 2033”, aponta um levantamento da entidade.

“

Historicamente, a economia paraguaia é beneficiada pelo acordo binacional com o Brasil.

”

O **presidente do Acende Brasil, Claudio Sales**, afirma que **não existe projeção de outras fontes de fornecimento de energia pelo governo paraguaio pelo menos até 2028**, além de Itaipu e da hidrelétrica de Yacyretá, que é administrada em parceria entre o Paraguai e a Argentina.

“Com isso, o país vizinho terá o que precisa para suportar o crescimento da economia, mas sem dúvida nenhuma **empurra o Paraguai para um problema fiscal** porque essa receita é muito importante”, afirmou **Sales**, ao lembrar que a economia paraguaia é historicamente beneficiada pelo acordo binacional.

“A energia de Itaipu devia ser muito mais barata [para o Brasil] do que é hoje, entre US\$ 11 e US\$ 12. Mas por conta da fraqueza diplomática do governo está custando para o consumidor brasileiro mais de US\$ 19”, criticou o presidente do **Acende Brasil** em entrevista à **Gazeta do Povo**.

Planejamento comprometido e déficit para cobertura do lado brasileiro

Se o país vizinho tem uma dependência econômica da hidrelétrica binacional, **Sales** avalia que o Brasil já mostrou que tem outras fontes alternativas para substituir a matriz de eletricidade no território nacional, conforme apontam os próprios dados do fornecimento da produção de Itaipu no último ano.

No entanto, a fatia menor destinada ao Brasil pode ter consequência no planejamento do governo para o setor, principalmente com a tendência de consumo da energia de Itaipu acima do que estava previsto pelo país parceiro. “Essa indefinição do Paraguai de como irá tratar os próximos anos atrapalha a capacidade de planejamento no Brasil na expansão da oferta de energia. Não existe clareza, com mais segurança, sobre a projeção da demanda que o Paraguai tem para consumo da energia de Itaipu”, analisa.

A baixa produção de energia por causa da crise hidrológica em 2024 está em discussão no governo Lula, que discute como evitar o aumento na conta de energia com impacto na inflação. [A expectativa é que os anos anteriores de superávit em Itaipu sejam utilizados na cobertura do déficit na geração de energia, que não atingiu a meta esperada.](#)

Em dezembro, a [Agência Nacional de Energia Elétrica \(Aneel\)](#) deu 45 dias para que o Ministério de Minas e Energia (MME) e a Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBPar) apresentem “medidas adicionais necessárias” com o objetivo de manter “a tarifa de repasse no patamar vigente, sem ônus adicional ao consumidor brasileiro”.